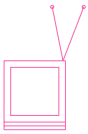


Trabalhar as regiões



Nesta aula, vamos aprender como a **organização espacial** das atividades econômicas contribui para diferenciar o espaço geográfico em **regiões**. Vamos verificar que a **integração** das atividades produtivas e de serviços, que consolida uma região, se faz por intermédio da **rede urbana**, e que o problema das **desigualdades regionais** na distribuição territorial da renda é uma questão que afeta o desenvolvimento, tanto no âmbito nacional como supranacional.



Compreender uma região pressupõe o entendimento do funcionamento da economia em âmbito mundial e seu rebatimento no território de um país, com a intermediação do Estado, das demais instituições e do conjunto de agentes da economia, a começar pelos seus atores hegemônicos.

Estudar uma região significa penetrar num mar de relações, formas, funções, organizações, estruturas etc., com seus distintos níveis de interação e contradição.

Se o espaço se torna uno para atender às necessidades de uma produção globalizada, as regiões aparecem como as distintas versões da mundialização. Quanto mais os lugares se mundializam, mais se tornam singulares e específicos, isto é, únicos.



O conceito de **região** admite muitas interpretações no saber da Geografia. Em sua origem, a noção de região confundia-se com a de paisagem, já que refletia as diferenças entre as áreas de um mesmo país, resultantes do processo de transformação da natureza pelo trabalho humano.

Na França do início do século XX, as regiões possuíam uma identidade própria, que se manifestava na maneira de plantar o campo, de construir casas, de produzir vinhos ou queijos, o que conferia uma **homogeneidade** interna à cada região, permitindo que a Bretanha fosse completamente diferente da Normandia, que por sua vez era distinta da Provença.

No entanto, o desenvolvimento econômico e a expansão das redes nacionais que serviam às grandes empresas foram alterando lentamente esse quadro, que estava diretamente vinculado a um período histórico anterior, em que a veloci-

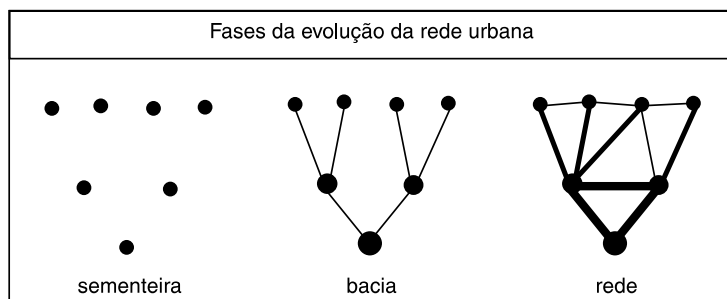
dade das transformações era muito mais lenta. O conceito de região teve de se adequar às rápidas mudanças deste século, quando as cidades passaram a **polarizar** com maior intensidade o espaço geográfico, formando sistemas urbanos integrados, definidos pelos fluxos que se estabelecem entre as cidades e, a partir delas, com o campo.

A Geografia nos ensina que a região não criou a sua capital. Foi a cidade que forjou sua região. E a indústria e o banco – mais do que simples instrumentos dessa construção – constituem o verdadeiro cérebro dela.

Toda região possui um centro que a estrutura. E a manifestação mais concreta dos níveis de integração territorial em uma determinada região é a consolidação de sua **rede urbana**, isto é, uma estrutura hierarquizada de relações entre as diferentes cidades de uma determinada porção do espaço geográfico.

Na realidade, o próprio **estágio de desenvolvimento** da rede urbana revela os **níveis de integração** de uma região. A Geografia distingue três estágios de desenvolvimento da rede urbana.

- Primeiro, surge a **sementeira urbana**, de onde as cidades estão brotando como sementes em um campo, sem ligações entre elas. Nesse caso, seus vínculos são mínimos e não existe uma hierarquia urbana que subordine as cidades menores às maiores, no que diz respeito às funções que elas desempenham.
- O segundo estágio é o da **bacia urbana**, quando passam a existir cidades maiores que drenam as menores, captando o produto excedente das áreas vizinhas. É o momento em que começa a se estabelecer uma hierarquia urbana, acentuada pela divisão territorial do trabalho, que faz com que as cidades menores tenham pouca diversidade em suas atividades, predominando o pequeno comércio e as funções administrativas e de transporte de mercadorias produzidas ou destinadas ao campo. Na bacia urbana, os fluxos de drenagem são dominantes, fazendo com que as cidades menores fiquem inteiramente dependentes das maiores.
- Por fim, ocorre a consolidação da **rede urbana**, que corresponde ao momento da industrialização, que faz com que se aprofunde a divisão territorial do trabalho entre as cidades e se intensifiquem as trocas entre elas, levando a uma especialização complementar das funções urbanas. Assim, existem cidades que se especializam em uma ou outra atividade industrial, na prestação de serviços especializados, como saúde, educação ou sistema financeiro. É quando os fluxos entre cidades, e entre elas e o campo, tornam-se estáveis e permanentes, formando uma estrutura dinâmica e individualizada que pode, então, ser descrita como uma região territorialmente integrada.



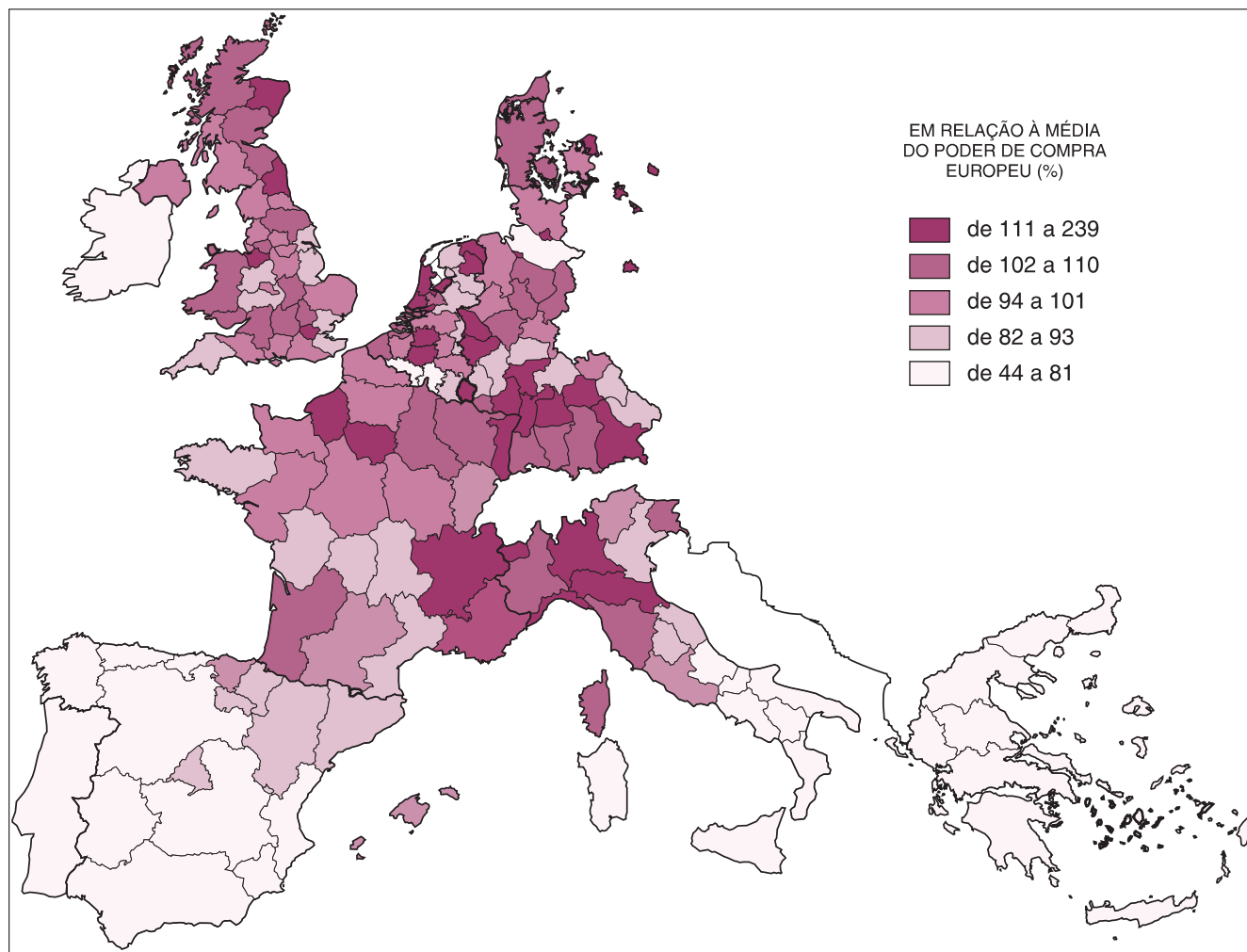
O processo de formação da rede urbana confunde-se com o processo de industrialização, na medida em que é a indústria que acelera o processo de urbanização, aumentando o ritmo das migrações do campo para a cidade e incrementando a divisão territorial do trabalho entre as regiões, ao mesmo tempo que as vai integrando progressivamente em um mercado nacional unificado.

No entanto, isso não ocorreu de modo igual em todas as economias nacionais do planeta. Algumas delas completaram esse processo mais cedo, enquanto outras ainda permanecem no estágio de bacia urbana. Mesmo dentro de um país é possível encontrar os vários estágios de formação da rede urbana.

Hoje, os diferentes níveis de integração explicam boa parte das **desigualdades regionais** na distribuição da renda, isto é, as diferenças de riqueza entre as regiões. Mesmo entre os países ricos estão se formando blocos supranacionais, como é o caso da União Européia, e o problema do **ritmo diferenciado** do crescimento econômico entre as diversas regiões constitui um problema importante, pois pode acentuar as diferenças internas na distribuição da riqueza e acelerar as migrações das áreas pobres para as ricas.

No caso europeu, hoje se fala de uma **Europa de regiões**, já que a dimensão nacional ficou reduzida pela integração em apenas uma união econômica. Entretanto, existe muitas diferenças visíveis nos níveis de vida entre as regiões ricas do Norte e as pobres do Sul. Isso está levando à formação de movimentos separatistas que ameaçam a integridade nacional, como é o caso dos italianos do norte que querem criar um país independente.

Mapa das regiões européias.



No Brasil, o ponto inicial do processo de diferenciação e integração regional é a formação do **espaço de produção colonial**, no qual a dominação portuguesa implantou núcleos comerciais em locais privilegiados da costa. Esses núcleos estavam diretamente subordinados ao controle metropolitano e apresentavam pouca diferenciação interna, já que o campo destinava-se a produzir para o mercado europeu e as cidades serviam para armazenar os produtos agrícolas e evitar o contrabando. Em cidades como Olinda, Salvador ou Rio de Janeiro, os engenhos de açúcar confundiam-se com o casario urbano.

O aparecimento de interesses comerciais nativos, ligados principalmente ao tráfico de escravos e ao contrabando, deu origem à especialização de algumas funções mercantis que gradualmente adquiriram autonomia. Os comerciantes nativos passaram a estabelecer relações diretas com as costas da África, com a Bacia do Prata, e com a Grã-Bretanha, o que contribuiu para dar início ao processo de formação de bacias urbanas voltadas para a drenagem de mercadorias para os grandes portos regionais, como Belém, São Luís, Recife, além daqueles já citados anteriormente. Essa configuração desembocaria na criação do **arquipélago mercantil**, formado por “ilhas” econômicas, que eram bacias urbanas que se relacionavam diretamente com o exterior, com pouca ou quase nenhuma ligação entre si.

Cada região agroexportadora integrante do arquipélago revelava em seu interior a separação entre a cidade mercantil e o campo agropastoril. A cidade era o lugar da burguesia comercial, que exercia a intermediação entre a zona produtora rural e os circuitos internacionais de mercadorias.

Dada a forma mercantil dessa inserção da economia brasileira no mercado mundial, cada região acabou por se especializar em um ou dois produtos de exportação, o que fazia a divisão territorial do trabalho assemelhar-se ao padrão das exportações brasileiras.

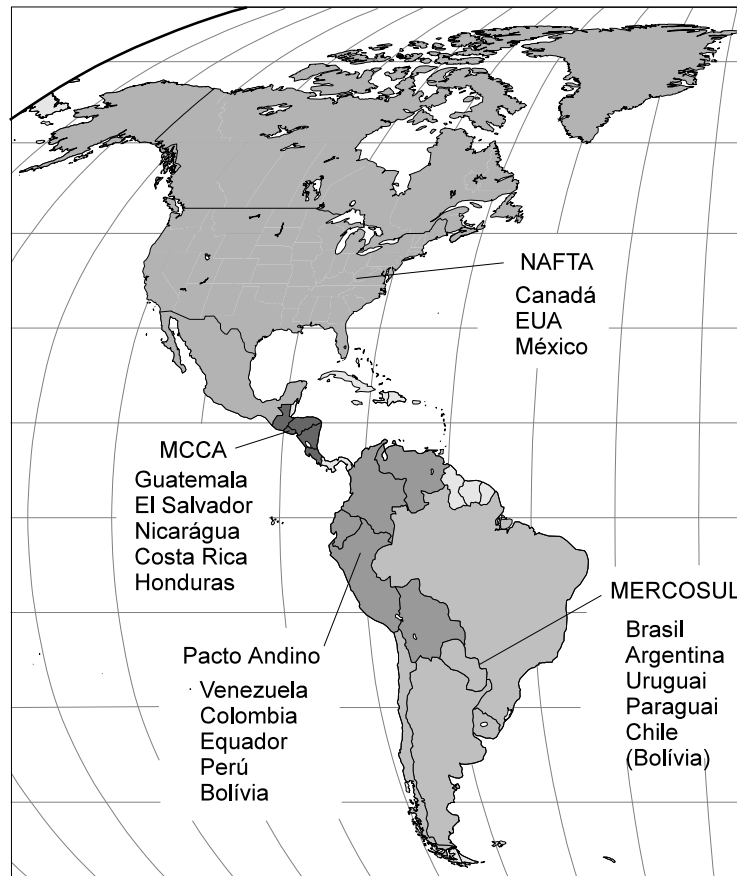
O processo de industrialização, intensificado a partir de 1930, quebrou o relativo isolamento do “arquipélago mercantil”, iniciando a integração das regiões brasileiras, tanto do ponto de vista **intra-regional**, isto é, no interior da região, como **inter-regional**, isto é, entre as regiões. Na realidade, a integração intra-regional da região cafeeira de São Paulo foi fundamental para o próprio processo de industrialização.

O processo de formação da rede urbana brasileira iniciou-se sob o comando dinâmico de São Paulo, cuja indústria passou a buscar matérias-primas e mercado em todo o território nacional. No momento em que se iniciou a industrialização, o Nordeste brasileiro, embora constituísse uma região bem delimitada em grande parte devido ao seu passado histórico, possuía pequena integração intra-regional, pois ainda estava voltada preferencialmente para o mercado externo.

Essa diferença vai ser fundamental para explicar as desigualdades regionais na distribuição da renda, que se acentua com o processo de industrialização pesada, a partir dos anos 50, que aumenta as disparidades entre o Sudeste e o Nordeste.

Hoje, à medida que se aprofunda o processo de formação dos blocos econômicos supranacionais, como o Nafta e o Mercosul, a questão das desigualdades regionais assume novas dimensões.

No caso do Nafta, a rebelião de Chiapas, um dos estados mais pobres do México, é um problema que passa a afetar os habitantes do Canadá. No Mercosul, as disparidades de renda entre as regiões aproximam os moradores do Sul brasileiro de seus vizinhos do Pampa argentino, enquanto os separam cada vez mais de seus conterrâneos nordestinos.



Blocos econômicos das Américas.

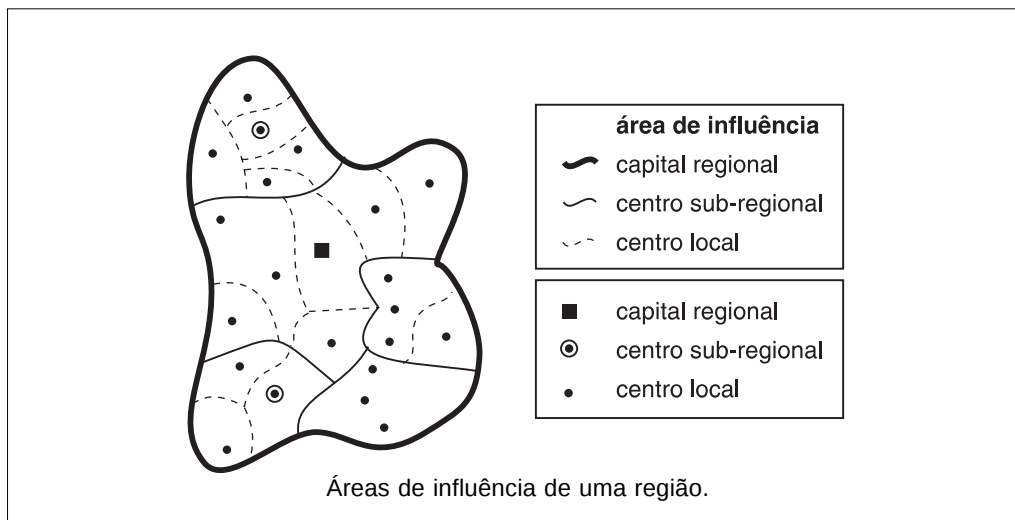


Nesta aula você aprendeu que:

- o conceito de **região** admite muitas interpretações em Geografia, tanto no que diz respeito à **homogeneidade** interna das áreas, como a partir da **polarização** exercida pelas cidades, que se acentua com o desenvolvimento econômico;
- os **níveis de integração** de uma região podem ser diferenciados a partir dos **estágios de desenvolvimento** do sistema urbano: **sementeira**, **bacia** e **rede urbana**;
- os diferentes níveis de integração explicam boa parte das **desigualdades regionais** na distribuição da renda, pois levam a um **ritmo diferenciado** no crescimento econômico entre as diversas regiões;
- no Brasil, esse processo de integração e diferenciação regional começou com a formação do **espaço de produção colonial**, que deu origem ao **arquipélago mercantil**, formado por bacias urbanas que demandavam os principais portos situados no litoral;
- a **integração das regiões brasileiras** se deu por intermédio do processo de industrialização, tanto do ponto de vista **intra-regional** como **inter-regional**, o que ajuda a explicar as desigualdades regionais existentes no Brasil de hoje.

Exercício 1

O processo de urbanização, que se acelera a partir do século XIX, é acompanhado por uma acentuada diferenciação das funções urbanas – cidade portuária, cidade industrial, cidade universitária etc. Essa diferenciação cria, por sua vez, a necessidade de integração das diversas cidades em uma rede urbana articulada.



A partir do texto desta questão e do esquema acima, apresente dois motivos que levam uma cidade a desempenhar o papel de capital regional.

Exercício 2

Como podemos avaliar o grau de integração territorial de uma região?

Exercício 3

Por que o segundo estágio de desenvolvimento da rede urbana é denominado **bacia urbana**?

Exercício 4

Por que se produzem profundas desigualdades regionais no Brasil?

Exercício 5

Qual é a região mais integrada da economia brasileira? Por quê?